

# ESTUDO DAS ATIVIDADES DE MUTUCAS (*DIPTERA: TABANIDAE*) EM EQUINOS E BOVINOS, DO POTENCIAL NA TRANSMISSÃO DE AGENTES PATOGÊNICOS E DO CONTROLE NA AMAZÔNIA ORIENTAL

José Moacir Ferreira Ribeiro

Estudos das atividades de ataque, deslocamento e tempo de persistência na procura de repasto sangüíneo de diversas espécies de tabanídeos, estão sendo desenvolvidos em áreas abertas de pastagens situadas no Campus de Pesquisa do Museu Goeldi, Belém, Pará e na fazenda Morelândia, município de Santa Bárbara, Pará. Os objetivos são: definir a capacidades de deslocamento desses insetos na busca de repasto sangüíneo; analisar a influência do vento, localmente, no deslocamento dos tabanídeos, e; analisar o tempo (em horas e dias) que cada espécie retorna à procura do repasto. Para definir a capacidade de deslocamento foram utilizados 3 cavalos como isca, afastados 10, 30, 50, 70 e 110m de dois pontos definidos para soltura. Na análise da influência do vento foram utilizados 4 cavalos dispostos a 30m de um ponto de soltura. Na determinação do tempo de retorno ao repasto dos tabanídeos utilizou-se apenas um cavalo como isca. Os tabanídeos foram marcados com tinta não tóxica e em seguida foram soltos nos pontos determinados. Os resultados de recaptura mostram que as espécies que apresentaram maior capacidade de deslocamento foram: *Tabanus occidentalis* (19,2% a 10m, 8,2% a 30m, 11,1% a 50m, 10,6% a 70m, 4,7% a 90m e 2,0% a 110m), *T. trivittatus* (6,3% a 10m, 3,6% a 30m, 1,3% a 50m, 2,0% a 70m, 0,4% a 90m e 0,4% a 110m) e *T. sorbillans* (12,1% a 10m, 3,3% a 30m, 4,3% a 50m, 8,3% a 70m). Quanto a influência do vento, grandes variações de direção do vento foram observadas durante o dia e localmente não houve influência. As espécies que persistiram maior tempo para retornar à procura do repasto, foram: *T. occidentalis* (42,4%), *T. discus* (31,5%) e *T. trivittatus* (8,0%). Testes estatísticos de correlação linear, binomial e aderência foram aplicados. Estes resultados apresentam informações novas e úteis para o manejo da pecuária, sugerindo que um afastamento de 200m entre os rebanhos é suficiente como uma barreira para evitar ataque dos tabanídeos entre seus hospedeiros.

Orientador: *Inocência de Sousa Gorayeb* - Departamento de Zoologia/MPEG  
Vigência da bolsa: setembro/1999 a julho/2000